

A importância do estágio eletivo durante o internato médico

The importance of the elective externship during the medical internship

Ricardo Vieira Teles Filho¹

Compreende-se por internato médico o estágio curricular obrigatório, sob supervisão docente e de preceptoria, desenvolvido pelos alunos do curso de medicina nos dois últimos anos letivos, em serviços próprios ou conveniados, com o objetivo principal de proporcionar aos estudantes a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao desenvolvimento de sua formação técnica, cultural, científica e pedagógica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania. Foi pela primeira vez regulamentado no Brasil por resolução de 1969, do Conselho Federal de Educação (CFE) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que o tornou obrigatório como período especial de aprendizagem. Para o acadêmico é o momento de aperfeiçoamento de habilidades e de se obter segurança na prática médica, que será em breve tempo não mais supervisionada pelo aparato da universidade; também é o momento que fomenta, e muitas vezes determina, sua decisão profissional com relação a escolha da especialidade ou área de atuação que focará em seu futuro, seja por programa de residência médica, seja por cursos de pós-graduação. O internato é regulamentado por resolução do CFE de 1983, como um período obrigatório de ensino-aprendizagem, atualmente é regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina estabelecidas em 2014¹⁻³.

O estágio eletivo ou também chamado de estágio optativo é um período designado dentro do internato médico que se destina a dar a oportunidade ao aluno de cursar uma disciplina ou especialidade de sua escolha e preferência dentro de sua instituição de origem ou em outra instituição conveniada, por um período que varia de um a três meses dependendo da instituição. Momento

ímpar para ao acadêmico ter contato com uma área de seu interesse, com enfoque mais aprofundado em conhecer a atuação prática e cotidiana dos profissionais daquela especialidade, bem como presenciar os desafios enfrentados na rotina do profissional, o estilo de vida, as responsabilidades e a dinâmica dentro da assistência médica particular e característica daquela área de atuação. Além disso é de interesse do aluno durante seu estágio eletivo ver como é a vida do residente da especialidade, suas renúncias e desafios enfrentados. Assim o estágio eletivo é importante pois mostra ao graduando como é no “mundo real” aquela especialidade em escolha, retirando uma visão equivocada e romantizada que muitas vezes frustrará o aluno recém-formado em suas escolhas profissionais; isso possui grande importância num contexto de saúde mental, estresse profissional e síndrome de *burnout* que acomete trabalhadores da área da saúde, em especial médicos residentes, em que a promoção da saúde individual está diretamente atrelada ao ambiente de ensino-aprendizagem⁴.

Dessa maneira o estágio eletivo é um tema crucial nesse momento da graduação que o interno se encontra. A orientação e vivência obtida durante o estágio eletivo com a finalidade de auxiliar o acadêmico na escolha da residência se faz ainda mais especial nas disciplinas pouco ou superficialmente abordadas durante a graduação; pois nelas prevalece o desconhecimento da prática da especialidade no cotidiano, na grande maioria das escolas médicas - como especialidades cirúrgica em que curvas de aprendizado tendem a ser maiores e contatos durante a graduação menores. Nesse sentido dentro do estágio eletivo ocorre certo tipo de mentoria que auxilia tanto na escolha da especialidade, onde o preceptor do eletivo, como

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás. <https://orcid.org/0000-0003-4822-1526>.

Corresponding author: Ricardo Vieira Teles Filho. Avenida dos Alpes, Quadra 49, Lote 11, Setor União, Goiânia, Goiás. CEP: 74313760. E-mail: ricardovteles@gmail.com.

mentor, pode contribuir mostrando a realidade, os desafios e dificuldades da área como também o lado financeiro e do mercado de trabalho daquela especialidade. Quando o aluno opta por realizar seu eletivo fora de sua instituição de origem há ainda maiores vantagens. Conhecer outras realidades e se expor a novas experiências fortalece a expansão da visão global do acadêmico quanto ao exercício da medicina, trazendo novas visões de mundo, possíveis mudanças no seu ambiente acadêmico, colocando as experiências positivas e negativas observadas no seu local de estágio como possíveis mudanças e abordagens no seu meio de origem. Esse período da graduação deve ser assim valorizado, sendo muitas vezes negligenciado de sua importância para formação dentro do período do internato médico⁵.

A motivação para escrita desta carta se deu durante o estágio externo no Departamento Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor na disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP). Lá pude vivenciar por quatro semanas o dia a dia de um grande serviço de ortopedia; participar de ambulatórios e cirurgias, bem como ver de perto a formação acadêmica dos residentes e internos de um serviço diferente do meu de origem. Me proporcionou uma visão mais próxima da realidade da especialidade e forneceu ferramentas para uma escolha mais sóbria e consciente para a residência médica, alertando quanto a importância de se valorizar o estágio eletivo dentro do internato.

É importante observar que o internato representa a fase de profissionalização, em que existe maior aproximação da essência da prática médica pelo acadêmico, na qual ocorre o enfrentamento do discente com uma jornada de estudo/trabalho ampliada. Isto significa a aproximação do estudante de uma das características mais marcantes do trabalho médico: a intensidade do processo de trabalho, que contempla, geralmente, longas jornadas e múltiplas atividades simultâneas, que durante o estágio eletivo pode se alcançar o ápice dessa vivência, para a área e especialidade que o interno tem maior afinidade⁶. Por fim, no estágio eletivo o aluno poderá ter uma base mais completa de como será o futuro profissional. É uma ótima maneira de adquirir mais experiência e desenvolvimento profissional, fazendo com que o aluno se torne mais apto a função de médico. Ao fazer o estágio eletivo, o estudante tem uma visão mais clara e ampla do que realmente é a especialidade e o que será exigido dele no mercado de trabalho. O estagiário terá o auxílio de profissionais e residentes mais experientes que irão ajudá-lo a encontrar o melhor caminho para a escolha profissional. Mediante a isto deve-se fomentar nas escolas médicas o melhor aproveitamento possível desse período, muitas vezes subvalorizado, visando uma formação mais completa e mais dentro da realidade da medicina nacional, orientando melhor o futuro médico em sua escolha profissional e acadêmica^{7,8}.

Financial support: None.

Conflicts of interest: No conflicts of interest declared concerning the publication of this article.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Educação. Resolução n° 8, de 8 de outubro de 1969. In: Araújo LS, organizador. Legislação do ensino superior; índice remissivo e jurisprudência. Rio de Janeiro: Renes; 1973.
2. Lampert JB, Bicudo AM, organizadores. 10 anos das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2014.
3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução no 3, de 20 de junho de 2014: institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília; 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192.
4. Cândido PTS, Batista NA. O internato médico após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014: um estudo em escolas médicas do Estado do Rio de Janeiro. Rev Bras Educ Med. 2019;43(3):36-45; 2019. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3rb20180149>.
5. Teles Filho, RV. Mentorship in otorhinolaryngology, a latent need. Braz J Otorhinolaryngol. 2019. <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2019.04.007>.
6. Machado MH. Os médicos no Brasil: um retrato da realidade. Rio de Janeiro: Fiocruz Editora; 1997.
7. Ballester DA, Filippou AP, Braga C, Andreoli SB. The general practitioner and mental health problems: challenges and strategies for medical education. Sao Paulo Med. 2005;123(2):72-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-31802005000200008>.
8. Antunes dos Santos R, Nunes M do PT. Medical education in Brazil. Med Teach. 2019;1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2019.1636955>.

Recebido: 15.07.19
Aceito: 26.09.19